

## Rádio 3.0 na internet: sons, imagens e textos como recursos essenciais para a inclusão digital

Sheila Uberti Correa, Luciano Klöckner (orientador)

*Faculdade de Comunicação Social, PUCRS*

### **Resumo**

O projeto tem como objetivo desenvolver, a partir da pesquisa relacionada às áreas da educação e da comunicação, conteúdos radiofônicos (sons, imagens e textos) para todos os tipos de públicos da internet, com ênfase às pessoas com deficiência auditiva e visual.

### **Introdução**

Expressivas mudanças vêm ocorrendo no padrão econômico das famílias brasileiras nos últimos anos, aumentando a possibilidade de acesso aos veículos de comunicação de massa, entre os quais estão o rádio, a televisão e a internet. Hoje a renda *per capita* do brasileiro é 50% maior do que em 1992, e segundo a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD-IBGE), 88,9% dos lares brasileiros possuem pelo menos um aparelho de rádio tradicional, além de incalculáveis dispositivos radiofônicos não tradicionais (rádio de automóvel, de celular, de mp3 e outros). Notemos também que o número de brasileiros com alguma possibilidade de acesso à internet é de 75,3%.

Preocupada com a inclusão digital de deficientes auditivos e visuais (segundo o CENSO 2000, há 16.644.842 pessoas no Brasil com problemas visuais e 5.735.009 com deficiência auditiva), esta pesquisa propõe uma nova forma de pensar o rádio.

Lançada em abril de 2011, a pergunta que move a pesquisa começa a ser respondida: é possível incluir, de maneira acessível e igualitária, a parcela da população formada por deficientes auditivos e visuais, no grande público que forma a audiência do rádio digital

brasileiro? Estamos descobrindo que sim, porém ainda há um longo e sinuoso caminho a trilhar.

## **Metodologia**

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2011, as primeiras produções audiovisuais adaptadas foram apresentadas a um grupo de alunos voluntários, todos atendidos pelo Laboratório de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (LEPNEE), da PUCRS. Com base nas opiniões e necessidades dos alunos, pontuadas pelas orientações profissionais dos técnicos do laboratório, alterações e ajustes foram levados em conta para a produção e adaptação de novos materiais.

## **Resultados e Discussão**

Outro grande desafio surge aqui: como publicar conteúdos de qualidade, com agilidade e eficiência, instantaneamente compreensíveis por deficientes auditivos e visuais, com pouca ou nenhuma necessidade de adaptação?

As produções, conforme ajustadas, são publicadas no site da Radiofam (<http://www.pucrs.br/radiofam/>), disponíveis para todos internautas, acompanhadas do convite para que qualquer deficiente auditivo ou visual contribua com a pesquisa.

## **Conclusão**

Ainda não é possível determinar o formato que a radiodifusão deve seguir para contemplar as necessidades plenas de todos indivíduos, porém é extremamente necessário que medidas sejam imediatamente adotadas e testadas para garantir melhorias nos sistemas de comunicação brasileiros.

## **Referências**

KLÖCKNER, Luciano. A TV e a formação das imagens no cérebro do deficiente visual. Trabalho apresentado à disciplina de Televisão, no Mestrado em Comunicação da FAMECOS-PUCRS, julho de 1995.